



DEMOCRACIA CORINTHIANA: MOVIMENTO E POLÍTICA ALÉM DAS QUATRO LINHAS

Ana Beatriz da Silva¹

Johnnys Jorge Gomes Alencar²

Resumo: Entre 1982 e 1984, durante o processo de redemocratização do Brasil, o Corinthians viveu um dos momentos mais marcantes de sua história: a Democracia Corinthiana. Esse movimento, liderado por jogadores como Sócrates, Casagrande, Wladimir e pelo diretor de futebol Adilson Monteiro Alves, propôs uma forma diferente de administrar o clube, onde todos, jogadores, comissão técnica e funcionários, podiam votar e participar das decisões do dia a dia. Este trabalho tem como objetivo analisar como esse movimento interno do clube ultrapassou os limites do esporte e tomou proporções nacionais, fomentando discussões políticas extremamente necessárias em um momento de reabertura da política brasileira. A Democracia Corinthiana refletia um desejo maior da sociedade por liberdade, participação e fim do autoritarismo. Enquanto o país lutava pelas Diretas Já, os jogadores também levavam essa luta para dentro e fora dos campos. Eles entraram em campo com faixas que incentivavam o voto e a democracia, como “Dia 15, vote!” e “Ganhar ou perder, mas sempre com democracia”, mostrando que o futebol podia ser uma forma de engajamento político. A metodologia utilizada baseia-se em leituras de matérias de revistas, trabalhos de conclusão de curso e trechos de entrevistas extraídas de documentários disponíveis online. Esses materiais ajudaram a embasar e aprofundar a análise do tema, permitindo compreender a dimensão histórica e política do movimento. Mesmo sendo uma experiência de curta duração, a Democracia Corinthiana deixou um legado importante. Mostrou que o esporte pode ser um espaço de expressão, luta e transformação social. Até hoje, é lembrada como um exemplo inspirador de cidadania e consciência política dentro e fora das quatro linhas.

Palavras-chave: Democracia Corinthiana, Ditadura Militar, Futebol e Política

¹ Graduanda do curso de História, Universidade Regional do Cariri-URCA. E-mail: beatriz.silva@urca.br

² Orientador do trabalho, Professor Adjunto do Colegiado de História da Universidade de Pernambuco, Campus Petrolina. E-mail: johnnys.alencar@upe.br

Agradecimentos: Ao Professor Johnnys Jorge Gomes Alencar pela orientação e apoio na construção desse trabalho e ao Centro Acadêmico de História pela dedicação à organização desse evento.